

Manila, 20 de janeiro de 1997

**Colocar Jesus, o Mestre, como fundamento do relacionamento educativo.**

*(Chiara Lubich responde)*

(...)

Jornalista: Sou Cora Dangallo, *Mother of Life Center Publications*. Também sou catequista.

"Gostaríamos de pedir-lhe para dar uma mensagem, através das senhoras e senhores presentes nesta sala, aos educadores cristãos do nosso tempo, sobretudo do nosso país, focalizando o modo de formar as consciências dos nossos jovens e crianças, especialmente dos nossos. Seria possível?"

Chiara: A palavra que eu gostaria de dizer a todos é uma palavra muito importante, pronunciada por Jesus, e é a seguinte: "Não permitais que vos chamem 'mestre'".

No Movimento procuramos viver para que se realize entre nós a oração, o desejo de Jesus que diz: "Onde dois ou mais estão reunidos no meu nome, ali eu estou no meio deles".

Nós damos grande importância à presença de Cristo entre nós, pois se ele está em nosso meio está em cada um de nós.

Portanto, a primeira coisa que um catequista deveria fazer é estabelecer relacionamentos entre ele e as crianças, entre ele e os adolescentes, entre ele e os jovens, relacionamentos de caridade fraterna, para que se estabeleça esta presença de Jesus. Se existe esta presença de Jesus na escola, tudo funciona bem. Ele se torna o mestre, também quando fala um catequista, quando uma criança faz uma pergunta ou outra pessoa responde. Se Jesus está presente entre nós está também em cada um de nós, e Ele se torna o mestre. Deste modo podemos, justamente, chamar de mestres aqueles que ensinam.